



COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA
Grupo de Trabalho Questão Terras Indígenas

REQUERIMENTO Nº _____ DE 2013.

(Da Senhora Janete Capiberibe e outros)

Requer a aprovação de Moção de Repúdio à violência contra indígenas na fazenda Califórnia, Mato Grosso do Sul.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, ouvido o Plenário desta Comissão, que seja aprovada MOÇÃO DE REPÚDIO à violência cometida contra os índios cujo principal suspeito da autoria é o capataz da fazenda Califórnia, em Paranhos, Mato Grosso do Sul, fronteira com o Paraguai. Terça-feira, 12, o guarani Celso Figueiredo, 38 anos, foi assassinado em uma emboscada por um pistoleiro. O índio Kaiowá foi morto na divisa da Fazenda Califórnia com a Aldeia Paraguaçu. Acompanhado do pai, Celso foi até a propriedade rural para receber o pagamento do serviço que tinha sido contratado. Ao se aproximar da fazenda os dois foram surpreendidos por um homem armado e encapuzado que sacou da espingarda e deu dois tiros em Celso. O pai ainda conseguiu fugir, mas o filho morreu ali mesmo.

A família de Celso e a comunidade indígena da aldeia Paraguaçu – considerada uma das aldeias mais pacíficas do Mato Grosso do Sul, marcado pelas históricas e duras agressões contra os indígenas – acusam o dono da Fazenda Califórnia pela morte do Kaiowá. Eles dizem que o fazendeiro nem chegou a pagar pelo serviço e que o índio foi atraído para uma emboscada.

Os indígenas queriam enterrar o corpo no local, mas foram impedidos. Por acordo, ele foi enterrado no cemitério da aldeia Paraguaçu, na Reserva Indígena Takuaraty/Yvykuarusu, demarcada com apenas 2.609 hectares.

A violência contra os indígenas no Mato Grosso do Sul seguiu-se com a prisão de cinco Guarani-Kaiowá, lideranças da terra indígena Panambi-Lagoa Rica, aldeia Ytaí, município de Douradina.

JUSTIFICATIVA

Maior foco de tensão entre fazendeiros e indígenas hoje no país, Mato Grosso do Sul concentra mais da metade (57%) dos assassinatos de índios em todo o Brasil.

Balanço do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), órgão de defesa dos índios ligado à Igreja Católica, mostra que 319 dos 564 casos registrados na última década no Brasil ocorreram no Estado.

Desde 2005, o número de mortes em MS é maior que no restante do Brasil. O Estado tem a segunda maior população indígena do país (77.025). Dos 61 índios assassinados no ano passado, 37 morreram em Mato Grosso do Sul.

Por isso proponho que este colegiado aprove MOÇÃO DE REPÚDIO à violência contra os índios no Mato Grosso do Sul, especialmente a violência sofrida pelos Guarani-kaiowá da Aldeia Paraguaçu.

Sala da Comissão, 18 de junho de 2013.

Deputada JANETE CAPIBERIBERIBE – PSB/AP

MOÇÃO DE REPÚDIO
(Deputada Janete Capiberibe e outros)

Os membros do Grupo de Trabalho Questão Terras Indígenas abaixo subscritos manifestam REPÚDIO à violência cometida contra os índios do estado do Mato Grosso do Sul e pedem a homologação e a demarcação das Terras Indígenas naquele estado como forma de reduzir essa violência e garantir a integridade daqueles povos.

Repudiam, com ênfase, o crime cometido dia 12 de Junho que resultou no assassinato do guarani Celso Figueiredo, 38 anos, na fazenda Califórnia, em Paranhos, Mato Grosso do Sul, fronteira com o Paraguai.

Acompanhado do pai, Celso foi até a propriedade rural para receber o pagamento do serviço que tinha sido contratado. Ao se aproximar da fazenda os dois foram surpreendidos por um homem armado e encapuzado que sacou da espingarda e deu dois tiros em Celso. O pai ainda conseguiu fugir, mas o filho morreu ali mesmo.

A violência contra os indígenas no Mato Grosso do Sul seguiu-se com a prisão de cinco Guarani-Kaiowá, lideranças da terra indígena Panambi-Lagoa Rica, aldeia Ytaí, município de Douradina.

Maior foco de tensão entre fazendeiros e indígenas hoje no país, Mato Grosso do Sul concentra mais da metade (57%) dos assassinatos de índios em todo o Brasil.

Desde 2005, o número de mortes em MS é maior que no restante do Brasil. O Estado tem a segunda maior população indígena do país (77.025). Dos 61 índios assassinados no ano passado, 37 morreram em Mato Grosso do Sul.

Janete Capiberibe
Deputada federal
PSB/AP